



EB 2,3 Soeiro Pereira Gomes

**RELATORIO FINAL**  
**APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO**  
**2020-21**



**Julho 2021**

**Apoio Tutorial Específico – ATE**

## Relatório Final do Apoio Tutorial Específico

Ano letivo 2020/2021

### 1 - Enquadramento

Nos termos previstos no ponto onze do Regimento Interno de Funcionamento do Apoio Tutorial Específico realiza-se o presente relatório de avaliação final relativo ao ano 2020-2021.

A avaliação da medida apoio tutorial específico, com os mecanismos inerentes de monitorização inicial e intermédia, pretende aferir o contributo da sua implementação para a melhoria da integração dos alunos alvo, na sua turma e na comunidade escolar e, em última análise, para a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

O trabalho de implementação de ATE na escola tem vindo a registar níveis de desempenho e sucesso progressivos desde a data da sua primeira constituição, em 2016-2017, até à sua atual configuração e enquadramento nos termos do Despacho Normativo n.º 10-B/2018.

A avaliação da medida incide sobre os objetivos definidos, as metodologias, as estratégias e as atividades que decorrerem da implementação da medida e, ainda, sobre os resultados obtidos pelos alunos envolvidos ao nível das atitudes, da regulação comportamental e do desempenho escolar.

A monitorização e avaliação são realizadas ao longo do ano, culminando na perceção do desenvolvimento integral do aluno, nas vertentes social, afetiva e cognitiva, através do preenchimento de instrumentos de registo, no final de cada período, pelos alunos e tutores, com base no trabalho desenvolvido.

Salientamos que a melhoria dos resultados obtidos ao nível do sucesso académico dos alunos alvo, bem como da adesão dos mesmos à implementação desta medida de apoio pode ser entendida como resultado de um conjunto de fatores dos quais podemos destacar os seguintes:

- a) **a continuidade da equipa pedagógica** de professores tutores, associado ao reconhecimento pessoal da figura dos tutores como elementos estruturantes de estabelecimento de relação empática de confiança junto dos alunos

- b) **a melhoria das condições logísticas de funcionamento** dos semanários horários dos alunos, com a possibilidade aberta pelo regime de parceria pedagógica em contexto letivo, reduzindo a necessidade de alargamento do horário dos alunos para além dos tempos letivos regulares
- c) **a diversificação e melhoria dos recursos pedagógicos** de trabalho disponibilizados pela coordenação junto da equipa pedagógica
- d) a melhoria dos processos de divulgação da medida de ATE aos Encarregados de Educação e a melhoria dos processos de comunicação com as famílias
- e) **as condições criadas com o regime de ensino a distância**, que permitiram a não interrupção do contacto e relação estabelecida com os tutores mesmo em situação de confinamento ou isolamento

## 2 – Monitorização e Avaliação

No final de cada ano letivo, o Coordenador de ATE, através da análise de todos os dados recolhidos, elabora um Relatório Final a submeter a apreciação do Conselho Pedagógico.

**A avaliação da medida incide sobre os objetivos definidos, as metodologias, as estratégias e as atividades** que decorrerem da implementação da medida e, ainda, sobre os resultados obtidos pelos alunos envolvidos, ao nível das atitudes, do comportamento, em geral, do desempenho escolar.

A monitorização e avaliação são realizadas ao longo do ano, culminando na perceção do desenvolvimento integral do aluno, nas vertentes social, afetiva e cognitiva, através do preenchimento de instrumentos de registo, no final de cada período, pelos alunos e tutores, com base no trabalho desenvolvido.

No decorrer do ano letivo realizam-se **dois momentos de monitorização intermédia**, os quais ocorrem no 1º período (finais de novembro/inícios de dezembro), em regra acompanhando o momento de realização das avaliações intercalares do 1º período, pois estabelece para os alunos um primeiro momento de autoavaliação dos seus desempenhos e de consciencialização face à sua auto regulação para melhoria e, em função das necessidades de reajustamento poderá ocorrer um segundo momento de monitorização durante o segundo período letivo.



Concluimos que a aplicação de um **instrumento sistematizado de Monitorização** inicial, serve de referenciação para o ajustamento da primeira fase da

intervenção e para a adequação dos Planos de ação tutorial no 1º período ou para necessidades emergentes de reorientação no decorrer do 2º período.

**A aplicação dos instrumentos de Monitorização incide sobre:**

- a) **a assiduidade** dos tutorandos às sessões tutoriais
- b) **a identificação de áreas fortes** e outras a necessitar de intervenção
- c) **a negociação das áreas de melhoria** para o final do 1º período e durante o 2º período
- d) **a definição de objetivos tangíveis** com base em horizonte temporal de curta duração por forma a estabelecer auto motivação intrínseca
- e) **a redefinição e/ou reorientação de medidas** e estratégias implementadas nas sessões de ATE, tendo como referência o perfil do aluno
- f) **a projeção de melhoria** em função do perfil observado

### 3 – Implementação e Definição dos Planos de Ação

A fase de implementação da medida de Apoio Tutorial Específico tem início, após a informação às famílias de que o aluno reúne condições para beneficiar da medida, através do reconhecimento pessoal dos professores tutores visando o estabelecimento de **relação empática e promotora de vinculação emocional** junto dos tutorandos.

O estabelecimento do contato inicial de confiança e proximidade assume especial relevância com vista ao questionamento e audição ativa dos tutorandos sobre as suas expetativas face a esta modalidade de apoio.

A **explicitação e negociação dos objetivos do ATE** e a definição conjunta dos Planos de ação permite aos alunos a compreensão acerca das mais valias da frequência das sessões tutoriais, pois percebem os benefícios inerentes a uma medida de acompanhamento em pequeno grupo.

A **definição dos planos de ação** realiza-se individualmente e em pequeno grupo através de estratégia de escuta ativa e de negociação, encontrando-se **direcionados para a melhoria das várias áreas de intervenção** do professor tutor em sede do seu trabalho de apoio tutorial, a saber:

- a) melhoria do desempenho académico
- b) melhoria da assiduidade
- c) melhoria da autoestima
- d) melhoria da motivação pessoal

- e) melhoria da regulação comportamental
- f) melhoria da integração escolar
- g) outros domínios se considerados pertinentes

A clarificação e definição de forma negociada com os alunos dos objetivos delineados para o **Plano de Ação Tutorial** (com recurso ao documento ATE 2 – ver anexo) visa a adequação aos seus interesses e necessidades.

A promoção do envolvimento dos alunos na fase inicial de definição dos **Planos de Ação** visa conferir aos alunos a oportunidade de intervirem no desenho dos seus **processos de mudança e na reflexão** sobre o desenvolvimento dos seus percursos escolares.

Desta forma o apoio tutorial, promove desde o início o incremento da **auto regulação** dos alunos que são envolvidos no processo de construção da sua autoaprendizagem, sendo assim desenvolvida em simultâneo uma estratégia de meta aprendizagem.



Concluimos que relativamente à fase implementação e definição dos **Planos de Ação** e, em presença dos resultados obtidos no presente ano (ver tabelas de resultados abaixo), que a etapa inicial da implementação de ATE veio a revelar-se fulcral para a **mobilização do interesse dos alunos** em frequentar assiduamente as sessões de ATE e para a sua perceção das vantagens em manter o acompanhamento sistemático do tutor no seu percurso escolar.

#### **4 – Definição de Estratégias de intervenção / Desenvolvimento de comportamentos associados**

A definição das estratégias de intervenção visando o desenvolvimento progressivo de comportamentos associados nos alunos refere-se à etapa de **priorização de áreas de intervenção**, em função do conhecimento do perfil do aluno ao nível emocional, afetivo e cognitivo.

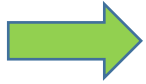
O professor tutor negocia com os alunos quais as medidas e estratégias que se afiguram de aplicação prioritária, por forma a que, no exercício das suas funções de professor tutor, seja possível observar o **desenvolvimento de comportamentos associados às ações de melhoria** que o aluno deve empreender.

Com recurso aos documentos ATE3 e ATE4 estabelece-se a matriz de trabalho cruzando os objetivos do plano de ação com as estratégias de intervenção, apoiando os alunos para o **desenvolvimento de comportamentos associados**, nomeadamente:

- a) ao estabelecimento de objetivos e planificação de atividades escolares
- b) à redução de fatores de distração, durante as aulas ou de realização de atividades escolares
- c) à otimização do tempo em sala de aula
- d) à criação e implementação de métodos de estudo e de trabalho
- e) à memorização de conteúdos previamente apreendidos
- f) à aquisição de informação adicional, sobre matérias ou tarefas escolares a realizar
- g) à autoavaliação, do seu próprio trabalho e dos progressos alcançados
- h) à procura de apoio para a realização de tarefas escolares
- i) ao estabelecimento de auto recompensas para os sucessos, ou de formas de correção de possíveis situações de fracasso escolar
- j) à reflexão sobre a sua vida escolar e profissional futuras

De acordo com as orientações transmitidas pela DGEEC que coordena ao nível da tutela a medida de apoio Tutorial Específico, no exercício das suas funções de professor tutor devem ainda ser desenvolvidas ações que visem:

- a) influenciar de forma positiva os níveis motivacionais do aluno
- b) facilitar e promover relações interpessoais entre o aluno e o grupo
- c) encorajar o aluno em situações mais difíceis, estimulando competências como a persistência, a resiliência e a resistência à frustração
- d) monitorizar e avaliar de forma sistemática os progressos e as necessidades do aluno
- e) promover o envolvimento da família do aluno no plano de trabalho definido, dando feedback sobre os progressos alcançados
- f) articular a ação com o conselho de turma do aluno, em especial com o respetivo diretor de turma, para análise do plano de trabalho traçado, das dificuldades e dos progressos alcançados



Concluímos que a etapa chave de **priorização de estratégias de intervenção assume –se como o cerce do trabalho de ação tutorial pois é lida pelos alunos como a personalização de uma intervenção direcionada às suas necessidades, como por exemplo o** encorajamento do aluno em situações mais difíceis, estimulando competências como a persistência, a resiliência e a resistência à frustração e a procura de apoio para a realização de tarefas escolares.

Nestes domínios é notório que os tutorandos encontram no tutor o seu maior acompanhamento da vida escolar, revelando muitas vezes os alunos que este apoio está ausente nas suas famílias. Tal pode ser verificado nos resultados dos Inquéritos online cujos resultados serão abaixo apresentados.

## 5 – Metodologias de trabalho implementadas nas sessões tutoriais

No ano letivo 2018-19 a coordenação de ATE tinha empreendido uma estratégia de diversificação e melhoria dos **recursos pedagógicos de trabalho** disponibilizados à equipa pedagógica, nomeadamente a disponibilização de uma ferramenta digital colaborativa / diário de aprendizagem com uso da ferramenta digital Padlet.

A utilização desse recurso permitiu observar que os tutorandos conseguiram, com a **supervisão e aprovação dos tutores** registar as tarefas, reflexões, opiniões pessoais e trabalhos em curso, numa perspetiva de gestão partilhada das sessões de tutoria que se tornou muito motivadora para os alunos, contribuindo grandemente para a sua autonomia, regulação e autoconfiança.

No ano letivo 2019-20, logo no 2º período com o início do contexto pandémico, vivemos a necessidade de transição urgente para o **Ensino à Distância**, movimento de transição que o Apoio Tutorial Específico de imediato acompanhou, ao abrir na **Plataforma Classroom**, os espaços de Tutoria *online*, tendo-se em 2020-21 dado continuidade a esta metodologia de trabalho à distância, que será alvo de análise abaixo neste Relatório.

Quanto ao detalhe das metodologias de trabalho na gestão das sessões tutoriais importa destacar que as mesmas pressupõem a **capacitação para o desenvolvimento de competências de organização pessoal e social**

nos alunos nos domínios:

- a) de definição de objetivos de trabalho e planeamento;
- b) de seleção e organização de informação;
- c) de estruturação do ambiente de aprendizagem;
- d) de treino de tarefas e memorização.
- e) de capacidade de autoavaliação e transformação
- f) de competências pessoais de autorregulação

No sentido de promover a capacitação dos alunos para as competências indicadas, as metodologias de trabalho encontram-se estruturadas e orientadas, ao longo do ano letivo, de forma a serem, sistematicamente, cumpridos os seguintes momentos de trabalho:

- a) **negociação do contrato pedagógico individual**, no início do 2º período, com os alunos em pequeno grupo, orientador dos compromissos assumidos individualmente (ver ATE6)
- b) **treino de métodos de estudo**, com enfoque ao nível de tarefas básicas e estruturantes de técnica de resumo e sublinhado e elaboração de mapas mentais e conceituais (ver ATE7 e ATE8) a partir do final do 1º período e durante o 2º período
- c) **melhoria de desempenho académico** com base na projeção das avaliações académicas (ver ATE 10) nos finais dos 1º e 2º períodos através da realização das monitorizações intermédias
- d) de acordo com o desempenho académico verificado no 2º período procede-se ao ajustamento do contrato comportamental e do plano de ação tutorial de forma a adequar o trabalho direcionado às necessidades ao nível de métodos de estudo/apoio na realização de trabalhos escolares
- e) durante o 3º período é negociada com os alunos a possibilidade de articulação com o SPO para orientação/ **reorientação de percursos e opções formativas ajustadas ao perfil e desempenho** dos alunos, nomeadamente a sua proposta para medidas educativas de carácter excecional e temporária, nos casos em que tal se verifique como adequado



Concluimos que as **metodologias baseadas na estruturação negociada** com os alunos dos vários momentos de trabalho nas sessões, direcionada ao acompanhamento do seu percurso nas aulas, nomeadamente em regime de



parceria pedagógica em sala de aula, direcionada ao apoio à preparação para momentos de avaliação escritos e o apoio na realização de trabalhos de pesquisa ou outros em que os alunos necessitam de apoio mais individualizado, tem mostrado que são atingidos níveis muito satisfatórios de realização, pois cria nos alunos a sensação de que podem contar com o vínculo e a confiança dos tutores para a melhoria dos seus resultados escolares.

## 5.1 – Metodologias de trabalho em regime de Ensino à Distância

No decorrer do ano letivo 2019-20, no 2º período e no presente ano letivo o contexto pandémico conduziu à necessidade de transição para um regime de ensino à distância.

Tal realidade constituiu mais um desafio para o grupo de professores tutores, pois implicou a **reorientação de todo o seu trabalho de proximidade** e confiança pessoal em pequenos grupos, para um **cenário de distanciamento físico mediado pela tecnologia**.

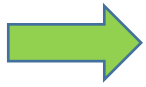
Avaliando o desafio de realizar apoio tutorial em ensino não presencial poderemos considerar que se tratou de um desafio superado pois foi possível, através de **contato telefónico, email e sessões síncronas individuais e de grupo manter o acompanhamento aos alunos alvo**, sendo até observadas situações de acréscimo de interesse e motivação em algumas situações de alunos por comparação com as sessões presenciais.

Tal foi observado pela solicitação de sessões síncronas que alguns alunos vieram a solicitar de forma mais repetida, provavelmente como forma de manter contato regular com o seu grupo de pares e o professor tutor.

Contudo, devemos salientar alguns **constrangimentos encontrados ao nível de casos de alunos com contextos familiares pouco valorizadores da função social e formativa da escola**, e mesmo em presença de equipamentos tecnológicos disponibilizados no presente ano letivo a agregados familiares desfavorecidos, existiram situações de quase ausência de contacto com o tutor, ou até de situações desagradáveis de total desinteresse dos alunos e famílias face à necessidade de manutenção do contacto com o tutor e o processo educativo.

Saliente-se que essas eram também já situações de alunos de abandono ou falta de assiduidade gravosa, devidamente sinalizadas, e que mesmo em presença de intervenção de outras **autoridades em matéria de apoio social** não foi possível

reverter essas situações de afastamento escolar. Destacamos que estas situações foram, também, reportadas através da Plataforma DGEEC relativa ao reporte anual do trabalho de apoio tutorial específico.



Concluimos que ao nível das metodologias em regime de E@D a manutenção do **vínculo emocional** e do trabalho de **proximidade e confiança pessoal** na figura do tutor, em pequenos grupos, em cenário de distanciamento físico constituiu para muito alunos a manutenção de uma ligação afetiva com o seu grupo e com o tutor, o que em contextos familiares menos estruturados, não teria sido possível manter de outra forma, correndo-se o risco de “desligamento” dos alunos em relação à escola.

## 6 – Análise de Resultados obtidos em 2020-2021

Foi observável desde o ano letivo anterior um **considerável incremento na taxa de sucesso escolar** dos alunos alvo que frequentaram as sessões de ATE. Os anos letivos 2019-20 e 2020 foram anos atípicos ao nível dos regimes de frequência escolar, mas tal não inviabiliza a constatação de que o apoio tutorial específico tem vindo a verificar um **crescimento sustentado** das suas taxas de sucesso escolar, face ao início da sua implementação desde há cinco anos letivos.

No presente ano escolar a taxa de sucesso situou-se em **91,4%**, o que constitui um resultado francamente positivo face a anos anteriores, como pode ser observado nos quadros abaixo.

Ao nível dos **constrangimentos** importa destacar que os níveis de insucesso em ATE, quer em regime presencial, quer à distância, referem-se na sua maioria a situações de absentismo gravoso ou abandono escolar, de alunos na sua maioria oriundos de comunidades com contextos sociais desfavoráveis e desvalorizadores da importância social da escola, pelo que a sua resolução deve ser vista num contexto mais alargado de intervenção social e comunitária, não cabendo exclusivamente à capacidade de intervenção do tutor em meio escolar.

Também, importa reconhecer a necessidade de intervenção de outros recursos com valências educativas e sociais diferenciadas tais **como mediadores sociais e psicólogos educativos** que possam ser colocados ao serviço da escola para colaborar com os professores tutores na recuperação desta franja de alunos que repetidamente não beneficiam da integração escolar.

Reconhecendo-se que existe ainda uma margem de intervenção para o trabalho dos tutores a ser explorada em articulação com outros serviços de apoio social, foram estabelecidos contatos detalhados com a Presidente da **CPCJ de Vila Franca de Xira com vista a iniciar trabalho em rede**, num projeto de intervenção conjunta, já iniciado e cujos resultados mais animadores esperamos ver conseguidos em 2021-22.

## 7 – Tratamento Estatístico e Análise de Resultados obtidos em 2020-2021

### 7.1 Distribuição do público alvo da medida ATE em 2020-2021

Ano	Total de alunos	Alunos em abandono
5.º ano	8	7
6.º ano	12	1
7.º ano	28	4
8.º ano	28	0
9.º ano	7	0
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>12</b>

Professor Tutor(a)	Horas de crédito atribuídas	Total de alunos
Cláudia Carvalho	8	25
Clara Simões	8	20
Luís Silveirinha	4	10
Sónia Rodrigues	8	28
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>83</b>

## 7.2 Taxa de Sucesso por ano de escolaridade e ciclo

Ano	Total de alunos	Nº de alunos transitados	Nº de alunos não transitados	Nº de alunos retidos por faltas e abandonos	% de sucesso
5.º ano	9	1	2	6	33,3%
6.º ano	13	10	2	1	83,3%
7.º ano	26	19	3	4	72,7%
8.º ano	29	25	2	2	92,5%
9.º ano	9	9	0	0	100%
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>64</b>	<b>6</b>	<b>16*</b>	<b>91,4%</b>

\*os 16 alunos retidos por faltas / abandonos não são contabilizados para a taxa de sucesso efetiva de AT

Ano	Total de alunos	Nº de alunos transitados	Nº de alunos retidos	Nº de alunos retidos por faltas e abandonos	% de sucesso
2.º ciclo	22	11	4	7	73,3%
3.º ciclo	64	53	2	9	96,3%

\*os 16 alunos retidos por faltas / abandonos não são contabilizados para a taxa de sucesso efetiva de ATE

## 7.3 Evolução da taxa de Sucesso de Apoio Tutorial Específico

Desde 2016 - 2017 a 2020 - 2021

Ano	Total de alunos	Nº de alunos transitados	Nº de alunos retidos (inclui os alunos não transitados e retidos por faltas)	% de sucesso
16/17	60	43	17	71,66%
17/18	102	77	25	75,49%
18/19	75	59	16	78,66%
19/20	78	61	17	85,90%
20/21	86	64	22	91,4%

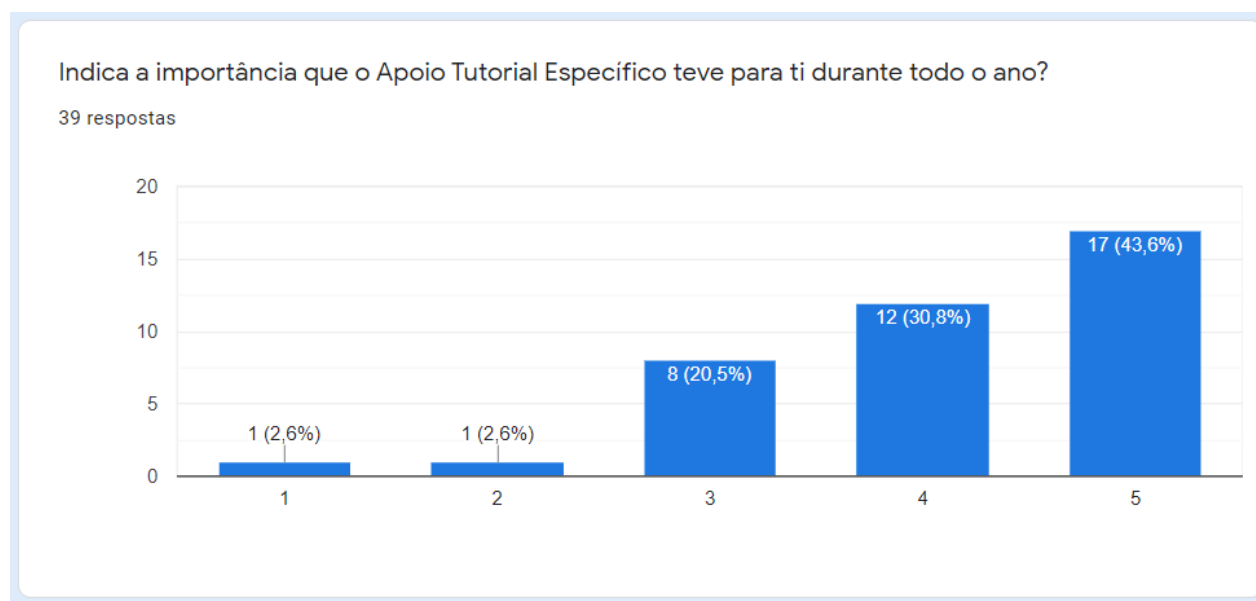


#### **7.4 Análise dos Inquéritos Online aos alunos - Autoavaliação do Apoio Tutorial Específico**

Em sede de Relatório final de 2019-20 face aos bons resultados obtidos e numa perspetiva de melhoria contínua do trabalho realizado, foi assumido o compromisso de se proceder no final do presente ano à realização de inquéritos *online* aos alunos relativamente aos seus níveis de satisfação e sugestões de melhoria tarefas a realizar que considerem mais motivadoras.

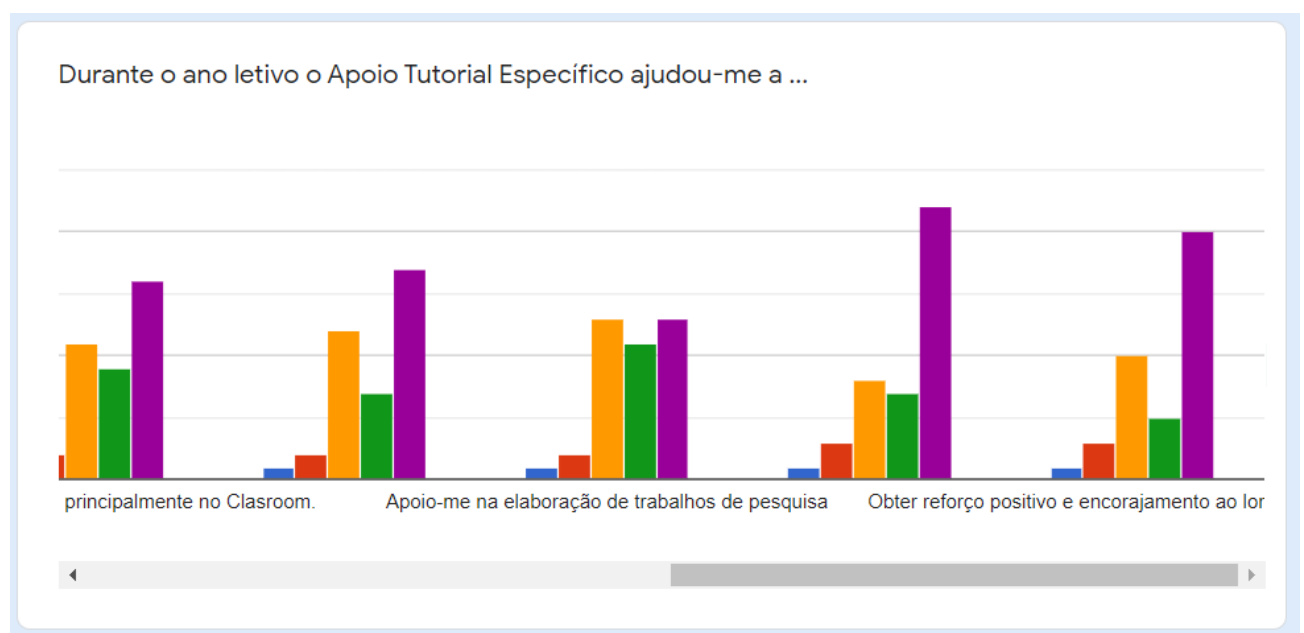
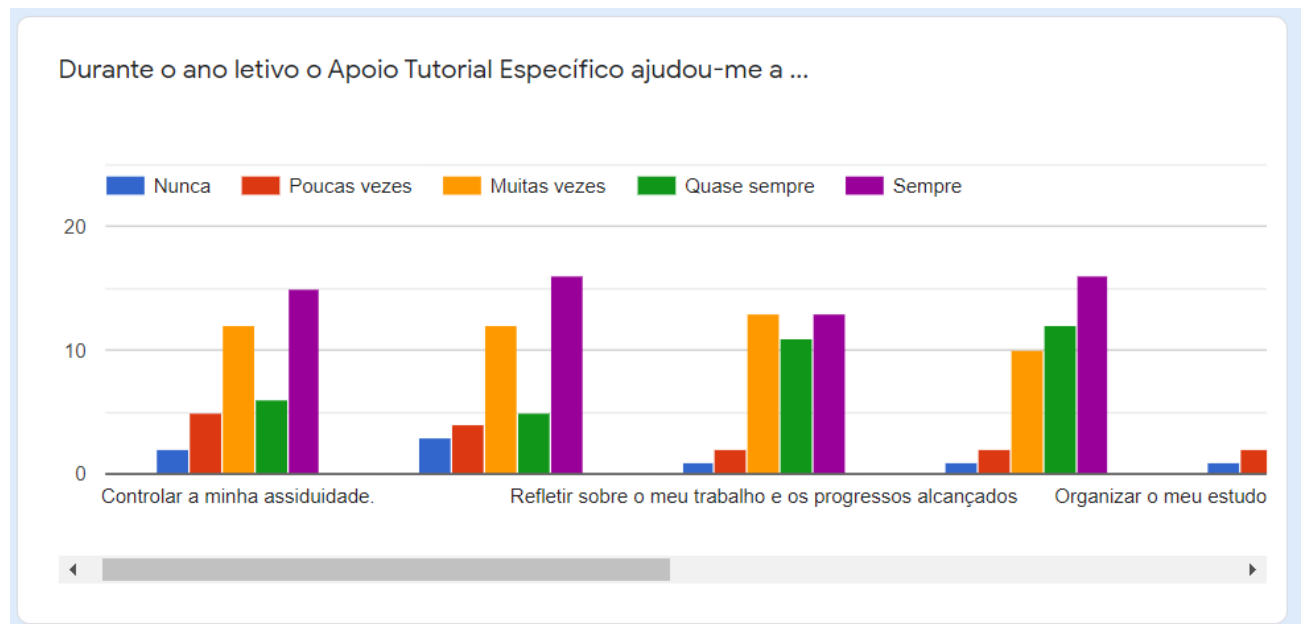
Foi realizado um Questionário de Autoavaliação final aos alunos de tutoria, formulado com questões simples e de rápida resposta, por forma a que as respostas transparecessem a sua imediata opinião sobre ATE.

## Questão 1 – Avaliar a importância que os alunos atribuem ao Apoio Tutorial Específico na sua vida escolar

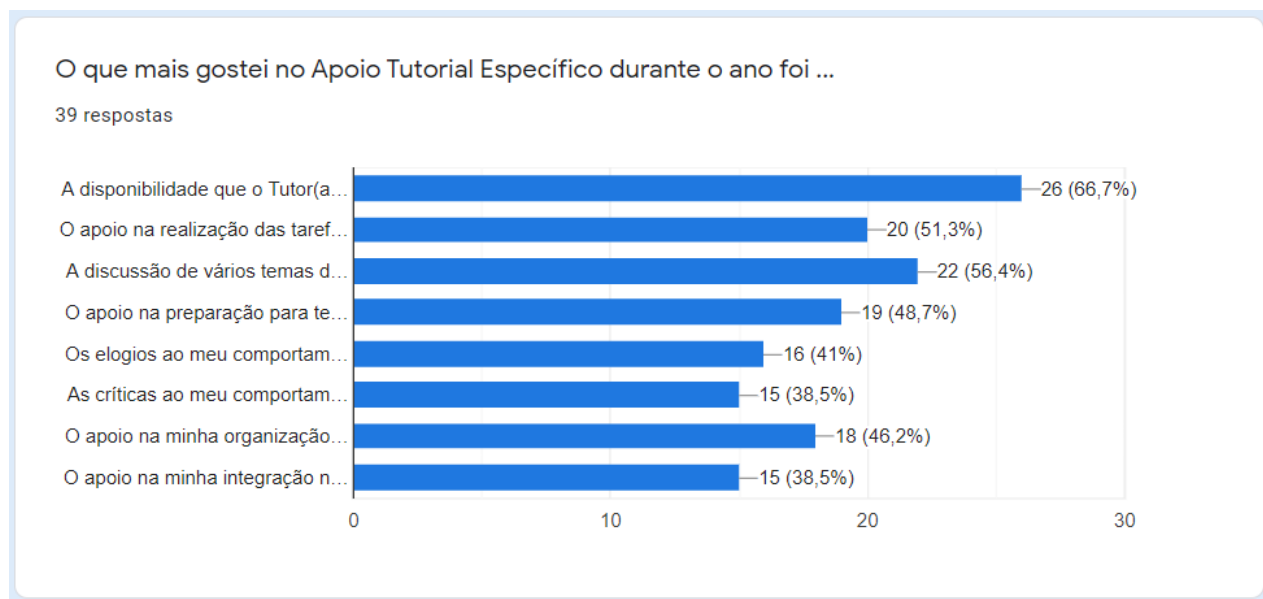


- Salienta-se que **90%** dos respondentes considera que o ATE teve um impacto positivo ou muito positivo numa escala de nível 3, 4 ou 5.
- Do universo de respondente destaca-se que mais de **73%** considera que o ATE teve uma importância muito elevada (nível 4 e 5) no seu percurso escolar em 20-21.

## Questão 2 – Avaliar a frequência das ações desenvolvidas pelo tutor nas sessões de ATE



### Questão 3 – Avaliar o impacto de ATE em várias áreas de intervenção



- Na questão 2 salienta-se que das **ações desenvolvidas pelo tutor** nas sessões de ATE aquelas que os alunos consideram que foram realizadas com mais frequência (**sempre ou muitas vezes**) são por ordem decrescentes as seguintes:
  - ✓ **Obter reforço positivo e encorajamento ao longo do período**
  - ✓ **Escuta ativa / ser ouvido com atenção pelo meu tutor**
  - ✓ **Apoio em métodos de estudo e apoio na realização de trabalhos**
- Evidencia-se desta forma a **importância do estabelecimento de relação empática e promotora de vinculação emocional** na relação entre o tutor e os alunos, ou seja, as componentes de apoio nas vertentes social e afetiva são de amplo reconhecimento para os alunos
- No **domínio cognitiva e das aprendizagens** os alunos destacam a frequência do apoio do tutor ao nível apoio em métodos de estudo e apoio na realização de trabalhos
- Na questão 3 as áreas de intervenção consideradas mais impactantes pelos alunos são por ordem decrescente de preferência as seguintes:
  - ✓ **A disponibilidade que o Tutor(a) teve para mim ouvindo-me com atenção**
  - ✓ **A discussão de vários temas da nossa vida em conversas cujos temas me interessavam**
  - ✓ **O apoio na realização das tarefas das aulas presenciais e das atividades no Classroom**



- Salienta-se que, tal como na questão 2, as áreas de intervenção relacionadas com ações do tutor para encorajar o aluno em situações mais difíceis, estimulando **competências como a persistência, resiliência e a resistência à frustração**, bem como o incentivo à melhoria dos **níveis motivacionais** são aquelas que os alunos preferem e aquelas que identificam como tendo maior impacto no seu percurso escolar.

## 8 - Melhoria das práticas de articulação com parceiros e de coordenação e supervisão

Numa perspetiva de melhoria contínua do trabalho realizado propusemo-nos, em sede de relatório final, à **melhoria de algumas práticas de trabalho** em ATE, as quais foram implementadas no decurso do presente ano letivo, das quais destacamos as mais impactantes no trabalho direto

O estabelecimento de contacto direto com as instâncias de apoio social e de proteção de menores, nas situações recorrentes de absentismo grave ou abandono, foi concretizada em reuniões de trabalho com a equipa da nova **Diretora da Comissão de Proteção de Menores de Vila Franca de Xira**, com objetivo serem encontradas novas perspetivas de **articulação de estratégias concertadas de intervenção** sobre alunos e famílias nos casos de absentismo, desvinculação escolar ou risco de abandono.

O projeto de trabalho envolveu a Segurança Social, a PSP, o Centro de Emprego e as entidades de apoio social da Câmara de Vila Franca de Xira com vista a fazer regressar à escola os alunos de várias comunidades, arredados do contexto escolar, sendo que a disponibilização de apoios materiais, equipamentos informáticos e habitacionais ainda não reverteu em algumas das situações de absentismo e abandono mais graves e persistentes.

O grupo de trabalho mantém a expectativa de que os resultados mais positivos possam surgir num futuro próximo, pois trata-se de um investimento educativo de médio a longo prazo.

Contudo, destacamos que as tentativas de reversão deste quadro deve ser vista num contexto mais alargado de **intervenção social e comunitária**, não sendo possível caber exclusivamente na capacidade de intervenção do tutor em meio escolar, sendo essa a justificação para a identificação separada desse grupo de alunos face ao universo de população alvo das medidas de ATE, conforme observável no tratamento de dados estatísticos, em que os alunos de abandono se encontram contabilizados separadamente do grupo alvo em ATE.

Ao nível interno intensificação da articulação com o **SPO e com um novo recurso humano, alocado pelo Plano de Desenvolvimento Social e** , a saber uma **Psicóloga Educacional** permitiu já estabelecer prioridades de intervenção em termos de apoio psicológico e psicopedagógico priorizando situações emergentes de **alunos sinalizados pelas tutoras e pelos Diretores de Turma**, principalmente, alunos recém-chegados à escola e em **situação de risco social e de abandono**. A **Psicóloga do Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário** desenvolveu a sua intervenção nas duas turmas de PCA, dado que a totalidade dos alunos de PCA beneficiam de ATE.

A **articulação com os Diretores de Turma e Conselhos de Turma** foi intensificada de forma presencial e digital, tendo sido partilhada na *Drive* acessível a todos os docentes a pasta de recursos relativos a ATE desde o início do 1º período, incluindo o registo digital de assiduidade em ATE.

Foi ainda reforçada a **explicitação de todas as fases de trabalho em ATE junto dos Conselhos de Turma e dos Encarregados de Educação**, desde o momento inicial até à explicitação das estratégias a implementar ao longo do ano, visando melhorar a comunicação com os Diretores de Turma e Conselhos de Turma e a melhor compreensão dos planos de intervenção tutorial.

Finalmente, ao nível do trabalho de apoio e supervisão do trabalho da equipa de tutores destaca-se a melhoria dos **instrumentos de recolha** visando a monitorização inicial e intermédia, os quais são elaborados pelos tutores e disponibilizados à coordenação, com vista a recolha de dados para a sinalização de situações com necessidade de reajustamento da intervenção.

A coordenação de ATE tem vindo a melhorar a qualidade dos recursos disponibilizados aos tutores, tendo sido implementado no início do ano letivo e disponibilizado um **Guião de Trabalho/Agenda Mensal** com a calendarização das tarefas a realizar mês a mês, o que constitui um **referencial comum de trabalho para a planificação das nas sessões**.

## 9 – Conclusões Finais

Em conclusão deste Relatório anual relativo ao ano de 2020-21 consideramos que é possível realizar uma apreciação qualitativa que consideramos muito satisfatória do trabalho já realizado, considerando a análise das taxas de sucesso e de outros indicadores de avaliação disponíveis, os quais revelam clara melhoria de resultados e de qualidade da participação dos alunos nas sessões de ATE.

Destacamos, por fim, que foram cumpridos os compromissos de melhoria assumidos no relatório final do ano anterior de 19-20 ao nível da realização de inquéritos *online* aos alunos alvo de tutoria relativamente aos seus níveis de satisfação e sugestões de tarefas a realizar que considerem mais motivadoras, como pode ser comprovado pela análise dos inquéritos realizada no ponto 7.4 deste relatório, ao nível da intensificação da articulação com as famílias de forma eminentemente digital, em função do contexto pandémico ao longo do ano de 2020-21 e, ainda, ao nível do estabelecimento de contacto direto com as instâncias de apoio social e de proteção de menores nas situações recorrentes de absentismo grave ou abandono, conforme consta no ponto anterior.

O compromisso que assumimos para o ano 2021-22 é o de continuar a contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais dos alunos, para melhoria da sua capacidade de autorregulação e para o desenvolvimento de metodologias de estudo, em dinâmicas de pequeno grupo, promovendo em última instância a melhoria do seu bem-estar emocional e social e a sua integração escolar.

A Coordenação de Apoio Tutorial Específico

Claúdia Carvalho

Julho de 2021